

SIMPLIFICANDO POLÍTICA: A IMPORTÂNCIA DE UM PROJETO UNIFICADO NA EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR

ROBERTA DO PRÁ ALANO¹; LAURA BITENCOURT BANDEIRA RODRIGUES²; ROMERIO JAIR KUNRATH³

¹Universidade Federal de Pelotas – robertap.alano@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– laurabandeiraa@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– romeriojk@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os projetos unificados visam estabelecer a conexão entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades, bem como nas comunidades em que estão inseridas. O artigo 207 da Constituição de 1998 garante a obrigatoriedade e indissociabilidade desta tríade do conhecimento na prática didático-científica das instituições de ensino (BRASIL, 1998). Os projetos são importantes ferramentas para mobilizar os recursos disponíveis e fomentar a educação de qualidade, a formação profissional, a produção acadêmica e científica, a criatividade, a inovação e o senso crítico e social no exercício da cidadania. A partir da pandemia de Covid-19, essa triangulação entre ensino, pesquisa e extensão ganhou ainda mais notoriedade como ferramenta pedagógica na formação complementar dos estudantes na modalidade de ensino remoto (a distância).

Durante a implementação da modalidade de ensino remoto, adotada em caráter emergencial pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) diante da epidemia de coronavírus, foram observadas dificuldades de adaptação entre professores e estudantes no âmbito das Ciências Sociais. Especificamente, na disciplina de Ciência Política I (CPI), ofertada para o primeiro semestre do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais durante o calendário alternativo da UFPel, a qual contou com o apoio de duas monitoras voluntárias do Curso de Licenciatura. Deste diagnóstico surgiu a ideia do Projeto “Simplificando Política”. A iniciativa procura aprimorar a qualidade de ensino-aprendizagem dos estudantes dos cursos de Ciências Sociais da UFPel através de atividades que propiciam uma formação construtiva e conjunta das temáticas trabalhadas no âmbito da Ciência Política, buscando uma melhor compreensão do pensamento político, desde os teóricos clássicos aos contemporâneos.

O projeto está articulado principalmente pela produção de *podcasts* (programas de áudio online). A atuação dos membros engloba também a criação de conteúdo para redes sociais, *lives*, oficinas e seminários de formação teórico-metodológicas. O presente trabalho examina o desenvolvimento da primeira fase do projeto com ênfase no ensino. O propósito é avaliar a importância do projeto socioeducacional como instrumento auxiliar, enquanto ferramenta de apoio, para a própria formação dos estudantes de Ciências Sociais durante o período de ensino remoto.

2. METODOLOGIA

O projeto unificado foi dividido em três fases. As duas primeiras já foram executadas e a terceira ainda está em andamento. Inicialmente, a equipe foi formada por graduandos de Ciências Sociais e, mais tarde, composta também por estudantes de outros cursos em que as disciplinas de Ciência Política e Análise de Políticas Públicas são ministradas. A primeira etapa, objeto deste estudo, estava concentrada no ensino e utilizou uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento de pesquisa a revisão da literatura sobre o principal tema em foco – a política. A organização da equipe ocorreu por meio de encontros virtuais quinzenais. Durante as reuniões de planejamento, os alunos deveriam discutir sobre a elaboração dos materiais, trazer sugestões de pautas e melhorias na dinâmica do ensino remoto. Deste modo, cada membro era responsável pela elaboração e produção de um podcast que, de forma simplificada, explicasse um conceito tradicional da Ciência Política.

Por iniciativa da equipe, os estudantes ainda deveriam produzir pequenos resumos sobre autores clássicos da área, abordados nas disciplinas introdutórias de CPI e CPPI, para serem divulgados semanalmente em *posts* no Instagram do projeto (@simplificando.política). As pesquisas bibliográficas ocorreram a partir do método de revisão bibliográfica sistemática. Conforme apontado por Conforto, Amaral e Silva (2011), este método científico é utilizado para analisar grandes massas de dados e informações, proporcionando a sistematização do procedimento de revisão. Assim, o conteúdo produzido era desenvolvido com base em materiais já elaborados, permitindo maior apropriação e aprofundamento sobre os conceitos, a partir do próprio conteúdo programático e dos autores das disciplinas de teoria política clássica. Conforme a afinidade e o interesse dos integrantes, eram designadas tarefas específicas para facilitar o envolvimento e permitir que a organização do grupo funcionasse fluidamente. Deste modo, parte dos estudantes ficaram responsáveis pela divulgação nas redes sociais e os demais prestaram auxílio na elaboração de conteúdo, enquanto os coordenadores ficaram responsáveis por articular o apoio de colaboradores. A primeira fase do projeto iniciou-se em outubro de 2020 e teve fim em março de 2021, concluindo um semestre de atividade.

A segunda fase ocorreu entre março e julho de 2021, tendo como objetivo abordar temas da contemporaneidade por meio da metodologia dialética - como ideologia e política; sistemas eleitorais e partidários; democracia e políticas públicas. Com ênfase em pesquisa, a etapa disponibilizou episódios do podcast em formato de entrevista. O roteiro era construído por uma dupla de integrantes, que contava com a supervisão de um docente especialista no assunto tratado. Ressalta-se que as temáticas selecionadas estavam relacionadas com as linhas de pesquisa e disciplinas ministradas pelos professores no âmbito do Departamento de Sociologia e Política da UFPel. A terceira fase do projeto, ainda em vigor, procura dar mais ênfase à extensão. Nesta etapa, a metodologia prevista é a ação participante - onde a comunidade em geral, ou o “senso comum”, deve apresentar temáticas e questões relacionadas à política para serem abordadas nos futuros episódios produzidos pelos estudantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fase inicial do projeto trabalhou com os conceitos básicos e temas fundamentais das disciplinas de CPI e CPII. A primeira série de oito episódios, produzidos de forma individualizada por cada um dos membros do projeto, explicava o que é política, poder, soberania e demais temas por meio de uma linguagem mais acessível do ponto de vista teórico-conceitual. Todavia, por iniciativa dos estudantes e incentivo do coordenador, a etapa contemplou também temáticas políticas efervescentes no corpo social – como feminismo, movimentos sociais e direitos humanos. A tentativa de relacionar os conceitos básicos com assuntos emergentes da sociedade moderna fez com que novas questões emergissem, rompendo com a tendência unilateral dos projetos de ensino usuais.

Para Moita e De Andrade (2009), evitar os métodos mais tradicionais de transmissão de conteúdo permite didáticas mais dinâmicas, que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem. A participação ativa dos colaboradores no conteúdo programático estimulou a inovação, a criatividade e a capacidade dos estudantes em identificar problemas e discussões relevantes para sociedade. No desenvolvimento do projeto, o grupo percebeu que o material de divulgação nas redes sociais deveria ser mais acessível para aqueles que estavam fora do ambiente acadêmico. À vista disso, os integrantes da equipe incluíram na programação postagens que levavam informação sobre causas políticas que aproximavam a Universidade dos interesses da sociedade. As publicações do Instagram passaram a tratar também sobre os acontecimentos do país em meio a pandemia, sugerindo leituras interessantes sobre política, além de contar a história por trás de datas comemorativas importantes para o fortalecimento da democracia.

Conforme apresentado por Severino (2007, p.38), o desenvolvimento da aprendizagem exige “maior autonomia na efetivação da aprendizagem, maior independência em relação aos subsídios da estrutura do ensino e dos recursos institucionais que ainda continuam sendo oferecidos”. No ensino remoto, os estudantes contavam, muitas vezes, apenas com os recursos tecnológicos próprios - fator que, constantemente, foi um empecilho para a construção técnica dos materiais. Diante da necessidade de pensar em alternativas para suprir a falta dos recursos físicos oferecidos pela universidade, os integrantes passaram a trocar experiências e dicas de aplicativos para a produção dos conteúdos, fortalecendo o trabalho de equipe. Através da prática realizada durante a primeira fase, integrantes do projeto obtiveram domínio em determinadas técnicas e propuseram oficinas didáticas de edição para os demais membros, expandindo as vivências como pesquisadores e educadores.

Os podcasts produzidos pelos estudantes durante a primeira fase do projeto estão disponíveis gratuitamente para o público geral por meio de plataformas de streaming - *Spotify, Apple Podcasts, Breaker, Castbox, Google Podcasts, Overcast, Pocket Casts* e *RadioPublic*. Os conteúdos desenvolvidos para o Instagram reforçaram os ensinamentos trabalhados em aula, estimularam o pensamento crítico e oportunizaram a transmissão de conteúdo para além das portas da universidade. Sendo assim, reforça-se a ideia de educação universitária levantada por Severino (2007, p.23): “a educação pode ser mesmo conceituada como o processo mediante o qual o conhecimento se produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza”.

4. CONCLUSÕES

A pandemia de Covid-19 colocou a educação a distância como a principal modalidade de ensino em vigor, aprofundando o debate entorno da triangulação do ensino, pesquisa e extensão por meio de projetos universitários e expandindo a reflexão acerca do papel que as universidades exercem na sociedade e nas comunidades nas quais estão inseridas. O projeto “Simplificando Política” tem demonstrado que muitas das dificuldades - sobretudo, no aspecto do ensino - podem ser superadas e, ainda, tem demonstrado o valor imensurável da política, da ciência e do conhecimento científico. É necessário, cada vez mais, adotar uma política universitária que reforce esse tripé na formação acadêmica e profissional da juventude, através do diálogo aberto e da construção coletiva de novos saberes. Projetos unificados como esse são capazes de exercitar a habilidade de comunicação e trabalho em grupo; a competência para construir agenda, liderar e coordenar ações; promover técnicas básicas de pesquisa e curadoria e fortalecer os conteúdos trabalhados em sala de aula. Além de aguçar a sensibilidade social e política enquanto futuros pesquisadores, como também da perspectiva cidadã.

Os projetos unificados com ênfase em ensino, portanto, são mecanismos eficazes para assegurar a qualidade de aprendizagem na modalidade remota. Mas, para tanto, devem preservar a participação e escuta ativa na construção de conhecimento, assim como garantir instrumentos e recursos para a realização das atividades dos futuros profissionais. De acordo com Moita e Andrade (2009, p. 272), o ensino “integrado ao conhecimento produzido através da pesquisa e aos anseios da sociedade considerados nas atividades de extensão, ganha em relevância e significado para a comunidade universitária”. Logo, é ainda fundamental seguir e respeitar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão que orienta para a prática eficaz do ensino-aprendizagem nas universidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 out. 1988. Acessado em 27 de jul. de 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sérgio Luis da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: 8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto - CBGDP. **Anais...** Porto Alegre: CBGDP, 2011, p. 1-12.

MOITA, F. M. G. S. C., DE ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, maio/ago. 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. Cortez, São Paulo, 23ª.ed. 2007